Interdisciplinar (Língua Portuguesa e Arte) Ano: 8º Bimestre: 2º

Sequência didática 3

No meio da rua eu via arte, eu via arte no meio da rua

Apresentação

Esta sequência pretende aproximar os alunos do tema do *bullying/cyberbullying* por meio da intervenção urbana, da produção de uma intervenção artística para ser apresentada na escola e da tradução das informações sobre o tema para a linguagem de um infográfico.

Objetivo de aprendizagem

* Analisar diversas formas de intervenções urbanas, refletir sobre o *bullying/cyberbullying* na escola e preparar e apresentar cenas de intervenção artística para pôr o tema em evidência e propor soluções; transformar informações em um infográfico.

Objetos de conhecimento/Habilidades

* Língua Portuguesa
* Produção de textos: Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais

**Habilidade (EF69LP06)** Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, *podcasts* noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay*, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, *spots*, *jingles* de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de *booktuber*, de *vlogger* (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da *Web* 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

* Produção de textos: Textualização

**Habilidade (EF69LP07)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

* Produção de textos: Revisão/edição de texto informativo e opinativo

**Habilidade (EF69LP08)** Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

* Oralidade: Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social

**Habilidade (EF69LP13)** Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

* Análise linguística/semiótica: Construção composicional

**Habilidade (EF69LP16)** Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

* Produção de textos: Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição

**Habilidade (EF69LP36)** Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

* Arte
* Artes visuais: Contextos e práticas

**Habilidade (EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

**Habilidade (EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

* Artes visuais: Materialidades.

**Habilidade (EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

* Teatro: Elementos de linguagem

**Habilidade(EF69AR26)** Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

* Teatro: Processos de criação

**Habilidade (EF69AR27)** Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

**Habilidade (EF69AR29)** Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.

**Habilidade (EF69AR30)** Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

Tempo previsto: 8 aulas

Gestão dos alunos: em sala de aula, em coletivo e em grupos de cinco, com mediação do professor, no pátio da escola.

Recursos didáticos

Espaço físico: sala de aula e pátio da escola.

Materiais: Fotografias ou vídeos de intervenções urbanas; retroprojetor, projetor multimídia e computador; imagens de intervenções urbanas e de infográficos; cartolinas, réguas, canetas, lápis, borracha, folhas pautadas de fichário, lápis de cor, canetas hidrocor etc.

**Desenvolvimento da sequência didática**

Etapa 1

1a aula:

Antes da primeira aula, pesquise e obtenha imagens de alguns exemplos de intervenções urbanas. Algumas sugestões de artistas brasileiros: OSGEMEOS, a dupla Poro, Néle Azevedo, Eduardo Srur e Alex Flemming. Alguns projetos que usam esse tipo de arte são o Projeto MAAU (Museu Aberto de Arte Urbana, São Paulo), os Projetos Jamac e a Coletiva Zoom B. Outra possibilidade para você obter as imagens são os chamados *flash mobs*, tipo de *performance* em que um grupo (de dez pessoas ou mais) realiza, de forma repentina e rápida, uma espécie de coreografia ou movimentos sincronizados em um lugar público e, uma vez terminado, se dispersam em poucos segundos. Normalmente, são organizados via internet. Há também os festivais de estátuas vivas, em que os artistas se caracterizam como estátuas e ficam imóveis durante o tempo da exposição ou até alguém do público fazer algum movimento específico (por exemplo, doar uma moeda), momento em que mudam de posição. Por fim, o *CowParade* é o maior evento de arte pública do mundo; trata-se deuma exposição em locais públicos de esculturas de vacas feitas de fibra de vidro e decoradas artisticamente. A *CowParade* acontece em várias cidades do mundo. No Brasil, ela ocorre em São Paulo, Florianópolis, Goiânia, Joinville, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba e outras.

Traga para a sala de aula os exemplos de intervenções urbanas que selecionou. Para a apresentação, faça uso de um projetor multimídia, ou retroprojetor, se possível. Se não houver o equipamento, imprima as imagens e faça circular entre os alunos. Em seguida, fixe-as na lousa. Após a exibição, escreva na lousa a palavra “intervenção”. O que ela significa? Registre as respostas dos alunos na lousa, mesmo que não tenham relação com arte. O principal sentido da palavra é a participação ou interferência em um fato ou processo que já está acontecendo para tentar mudar alguma coisa. Acrescente agora a palavra “urbana”. A que ela se refere? À cidade. Então, pergunte o que seria uma intervenção urbana: uma participação ou interferência em algum local da cidade com o objetivo de mudar alguma coisa na dinâmica da cidade.

A intervenção urbana tem por objetivo transmitir, por meio da arte, mensagens relacionadas às mais diversas questões, como as ecológicas, ideológicas, políticas, sociais etc. Trata-se de uma forma de questionar e/ou transformar a vida urbana cotidiana. As intervenções acontecem em espaços públicos, geralmente em áreas centrais das cidades, particularizam lugares, recriam paisagens e ambientes.

Diga a eles que um exemplo de intervenção artística urbana é o grafite, mas existem várias outras intervenções que surgem e desaparecem com o intuito de sempre dar lugar a outros tipos de manifestações. O aspecto principal de uma intervenção urbana não é quanto tempo ela durará, mas sim o efeito que ela terá nas pessoas que a percebem durante o período de sua existência. A intervenção urbana é responsável por transformar a maneira como determinado tema é visto a partir de um engajamento com as artes e esperar um processo de transformação em cada indivíduo ao deparar com cada exposição.

Passe novamente as fotos e/ou vídeos e peça para eles analisarem cada exemplo a partir do conceito que acabam de aprender: Em que consiste cada uma dessas formas de arte? De que forma ela interage com os objetos da cidade e/ou as pessoas? Qual mudança pode trazer nos espectadores? Na nova exibição, chame atenção para as intervenções urbanas que seriam estáticas (grafites, desenhos, pinturas, esculturas etc.) e outras que seriam dinâmicas, como a representação de cenas ou as *performances*, aspecto em que se aproximariam do teatro.

Neste momento, levante a seguinte questão: De que forma poderíamos abordar o tema do *bullying/cyberbullying* por meio de uma intervenção artística na escola? Peça aos alunos que se reúnam em grupos de cinco e que discutam se existe *bullying* em sua escola ou se eles conhecem casos de *bullying* e como ele se manifesta; se sabem se há e como ocorre o *cyberbullying*; como prevenir essas formas de assédio; o que fazer se ele ou um colega sofre *bullying/cyberbullying* ou se um amigo seu pratica o *bullying/cyberbullying*. Depois que discutirem em grupo, faça um debate entre todos e escreva suas respostas na lousa, em duas colunas: do lado esquerdo, as formas de *bullying/cyberbullying* que eles veem, e do lado direito, que tipo de intervenção no ambiente escolar poderia ajudar a resolvê-las.

Por fim, peça para eles copiarem em uma folha de papel os apontamentos da lousa, que servirão de base para a atividade da próxima aula.

2a aula:

Nesta aula, os alunos deverão se reunir nos mesmos grupos da aula anterior e pensar em uma cena de intervenção artística sobre o tema “*Bullying/cyberbullying* na escola”, que será apresentada para a comunidade escolar e que mostrará como combatê-lo. Explique aos alunos os elementos que fazem parte de uma cena teatral que, neste caso, não deverá ter falas: um roteiro, atores, expressão corporal, figurinos, maquiagem, espaço, música de fundo etc.

O roteiro deverá ser bem simples, porque se trata de somente uma cena e não de uma peça teatral completa. O roteiro apresenta todas as ações necessárias para fazer a encenação. No caso que nos ocupa, deve descrever os atores presentes; qual seu comportamento e/ou expressão corporal; os detalhes dos figurinos e da maquiagem (quanto mais simples, melhor, devem contribuir somente para caracterizar quem é a personagem); as sugestões de espaço (também meramente sugerido por meio de objetos, sem ser necessária uma cenografia completa); a música de fundo da cena, se acharem que ajuda na contextualização etc. A duração deverá ser breve, de poucos minutos, característica própria das apresentações de rua.

3a aula:

Nesta aula, cada grupo terminará de organizar sua apresentação e fazer um ensaio.

Supervisione o trabalho dos grupos e corrija o que for necessário nos roteiros.

Converse com a direção da escola para acertar quando os alunos farão suas apresentações, mas as outras turmas não deverão ser informadas do objetivo, para não estragar o efeito “surpresa”. Então, eles serão reunidos no pátio da escola sem saber o porquê, ou seja, simplesmente na expectativa de algo que “quebrará” sua rotina. Somente os professores poderão ser informados.

4a aula:

Esta aula será destinada à apresentação dos alunos. Independentemente de onde será feita, o público deverá estar posicionado em círculo e as apresentações devem se dar no meio, como habitualmente ocorre nas cenas de intervenção. Poderão ser convidados os familiares e as pessoas da comunidade. Antes de começar, explique ao público a proposta dos alunos e a finalidade da apresentação.

5a aula:

Dedique esta aula a fazer um trabalho de reflexão com os alunos sobre como foi o resultado das apresentações, baseado em três aspectos:

– Por um lado, a reação deles próprios: Como se sentiram fazendo a cena? A emoção foi mais forte quando encenada?

– Por outro lado, o desempenho em si: Como acha que foi seu desempenho? Quais aspectos saíram conforme o planejando? Quais não? O que fariam diferente da próxima vez? Vocês acham que conseguiram transmitir adequadamente a mensagem?

– Por fim, a reação do público: Que efeitos causou a encenação no público? Vocês acham que eles conseguiram receber a mensagem que foi transmitida?

No final, parabenize todos pelo esforço.

Etapa 2 (2 aulas)

1a aula:

Antes da aula, selecione alguns modelos de infográficos que circulam em jornais, revistas, *sites* de internet etc. e traga-os para a classe.

Explique aos alunos que, nesta segunda etapa, eles devem manter os mesmos grupos que formaram para apresentar a cena teatral. Eles vão usar as anotações feitas na primeira aula desta sequência, em duas colunas na lousa: do lado esquerdo, as formas de *bullying/cyberbullying* que eles viam, e do lado direito, que tipo de intervenção no ambiente escolar poderia ajudar a resolvê-las. A elas, podem acrescentar a experiência da encenação das cenas que fizeram. Então, agora aproveitam as mesmas informações, mas para apresentá-las em um infográfico. Devem complementá-las com informações provenientes de outros meios, por exemplo, pesquisando em jornais, revistas, *sites* etc., e construir o infográfico sobre o *bullying/cyberbullying* nas escolas brasileiras, suas causas e consequências, a incidência nas diferentes faixas etárias, a prevenção possível etc. Em seguida, faça uso de um projetor multimídia, ou retroprojetor, se possível, para mostrar os exemplos de infográficos aos alunos. Se não tiver esses equipamentos à disposição, circule os infográficos entre os alunos e, depois, fixe-os na lousa. Aproveite os exemplos para explicar sobre esse gênero textual e as partes que o compõem. Um infográfico tem como objetivo explicar um tema associando vários tipos de texto escrito a elementos visuais, como ilustrações, diagramas ou mapas. Vários são os profissionais envolvidos em sua preparação:

– O editor, que é quem decide o assunto do infográfico e os aspectos que serão mostrados.

– O repórter, que consegue as informações que serão usadas no infográfico.

– O infografista, que produz o infográfico, criando uma narrativa que une imagens e textos.

– O diagramador, que escolhe o estilo visual mais adequado (cores, tipografia) para a publicação.

– O ilustrador, que faz os desenhos, em especial os mais complexos, no estilo escolhido.

Os passos para a elaboração de um infográfico são os seguintes:

1) Reunião de pauta: Todos participam dela para definir o tema do infográfico e buscar formas de responder a algumas das questões básicas do texto jornalístico: quem, o quê, quando, onde, como e por quê. O grupo estuda qual é a melhor abordagem, explorando em especial as mais visuais, como mapas, gráficos ou diagramas.

2) Apuração: O repórter trabalha como um jornalista, entrevistando especialistas e pesquisando em livros, revistas, na internet e em outras publicações. O infografista ajuda nessa investigação procurando imagens que podem servir de referência.

3) Reunião de edição: Todas as informações apuradas são interpretadas e organizadas pelo grupo para selecionar as que vão compor o infográfico. O infografista faz, então, alguns esboços do infográfico.

4) Realização: Todos trabalham em paralelo, mas sempre em contato. O repórter passa os dados de mapas, diagramas e gráficos para o infografista e produz os títulos e os textos do infográfico. Por sua vez, o infografista faz os mapas, gráficos e diagramas e monta o infográfico de acordo com o esboço aprovado. Também faz os ajustes necessários para que as imagens e os textos fiquem bem integrados. O ilustrador produz as ilustrações, enquanto o editor e o diagramador montam a página em que o infográfico será aplicado.

5) Aprovação e publicação: O infografista finaliza o trabalho e o envia para a aprovação do editor, que confere se está tudo correto, bonito e fácil de ler. Às vezes são pedidas correções ou mudanças para garantir o melhor resultado possível.

Os alunos de cada grupo deverão dividir as funções entre eles e planejar seu infográfico.

Se quiser ampliar as informações sobre o gênero infográfico, consulte: TEIXEIRA, Tattiana. “O futuro do presente: os desafios da infografia jornalística”. Revista *Ícone*. Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. V. 11, n. 02, dez. 2009, p. 1-17.

Para a próxima aula, os alunos farão a pesquisa dos dados complementares que julgarem pertinentes para sua produção e trarão os materiais para a realização do infográfico.

2a e 3a aulas:

Nestas aulas, os alunos vão confeccionar seus infográficos. Supervisione os trabalhos e indique as correções necessárias para que reescrevam e/ou reorganizem seus textos. Caso seus alunos utilizem gráficos e tabelas com porcentagens e frações, oriente-os a apresentá-los ao professor de Matemática para a devida orientação e correção. Os passos mencionados na aula anterior devem ser seguidos.

As produções dos grupos poderão ser expostas em alguma parte da escola à qual todos os alunos tenham acesso.

Acompanhamento da aprendizagem

A avaliação deverá ser contínua, em todas as etapas do desenvolvimento da sequência. Podem ser avaliados o envolvimento e a participação dos alunos, a capacidade de trabalhar em grupo, a organização e a criatividade durante as atividades.

Durante o desenvolvimento das atividades, observe se cada aluno:

* prestou atenção durante a apresentação dos exemplos de intervenções urbanas;
* participou da reflexão em grupo sobre o tema do *bullying/cyberbullying* na escola;
* participou do planejamento da intervenção artística na escola;
* participou da apresentação da intervenção artística;
* trouxe todos os materiais para confeccionar os trabalhos solicitados;
* demonstrou interesse na realização das atividades;
* soube opinar e escutar a opinião dos colegas;
* participou do planejamento e da elaboração do infográfico.

Além das observações anteriores, seguem algumas questões relativas aos temas tratados nesta sequência didática.

1. O que é uma intervenção urbana? Quais tipos de intervenção urbana há?

[Resposta esperada: A intervenção urbana tem por objetivo transmitir, por meio da arte, mensagens relacionadas às mais diversas questões, como as ecológicas, ideológicas, políticas, sociais etc. Trata-se de uma forma de questionar e/ou transformar a vida urbana cotidiana. As intervenções acontecem em espaços públicos, geralmente em áreas centrais das cidades, particularizam lugares, recriam paisagens e ambientes. O aspecto principal de uma intervenção urbana não é quanto tempo ela durará, mas sim o efeito que ela terá nas pessoas que a percebem durante o período de sua existência. A intervenção urbana é responsável por transformar a maneira como um determinado tema é visto a partir de um engajamento com as artes e esperar um processo de transformação em cada indivíduo ao deparar com cada exposição. Há intervenções urbanas que seriam estáticas (grafites, desenhos, pinturas etc.) e outras que seriam dinâmicas, como a representação de cenas ou as *performances*, aspecto em que se aproximariam do teatro.]

2. Qual dos exemplos sobre intervenção urbana mais chamou sua atenção? Justifique.

[Resposta pessoal.]

3. Quais formas de *bullying/cyberbullying* você conhece e como elas podem ser combatidas?

[Resposta pessoal.]

4. O que é um infográfico e quais são os principais profissionais que fazem parte de sua confecção?

[Resposta esperada: Um infográfico é uma apresentação de informações sobre um tema associando vários tipos de texto escrito a elementos visuais, como ilustrações, diagramas ou mapas. Os profissionais envolvidos em sua preparação são: o editor, que é quem decide o assunto do infográfico e os aspectos que vão ser mostrados; o repórter, que consegue as informações que serão usadas no infográfico; o infografista, que produz o infográfico, criando uma narrativa que une imagens e textos; o diagramador, que escolhe o estilo visual mais adequado (cores, tipografia) para a publicação; e o ilustrador, que faz os desenhos, em especial os mais complexos, no estilo escolhido.]

Após o trabalho com a sequência didática, apresente aos alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa e peça aos alunos que as copiem e respondam.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | MAIS  OU  MENOS | NÃO |
| Entendi claramente o que são as intervenções urbanas? |  |  |  |
| Soube trabalhar bem em grupo? |  |  |  |
| Refleti sobre o problema do *bullying/cyberbullying* e suas possíveis soluções? |  |  |  |
| Nos trabalhos em grupo, participei dando minha opinião e escutando as dos outros? |  |  |  |
| Colaborei na preparação e organização da cena de intervenção artística? |  |  |  |
| Apresentei adequadamente a cena de intervenção artística? |  |  |  |
| Soube ser autocrítico sobre a minha participação na cena? |  |  |  |
| Entendi a finalidade do infográfico e como ele é feito? |  |  |  |